

## 1. Os primeiros Filósofos

A grande aventura intelectual dos gregos não começou propriamente na Grécia continental, mas nas colônias da Jônia e da Magna Grécia, onde florescia o comércio. Os primeiros filósofos viveram por volta dos séculos VII e VI a.C. e, mais tarde, foram classificados como pré-socráticos, quando a divisão da filosofia grega centralizou-se na figura de Sócrates.

### 1.1. Períodos da filosofia grega

**Pré-socrático (séc. VII e VI a.C.)** - Os primeiros filósofos ocupavam-se com questões cosmológicas, iniciando a separação entre a filosofia e o pensamento mítico.

**Socrático ou clássico (séc. V e IV a.C.)** - Ênfase nas questões antropológicas e maior sistematização do pensamento. Desse período fazem parte os sofistas, o próprio Sócrates, seu discípulo Platão e Aristóteles, discípulo de Platão.

**Pós-socrático (séc. III e II a.C.)** - Durante o helenismo, preponderou o interesse pela física e pela ética. Surgiram as correntes filosóficas do estoicismo (Zenão), do hedonismo (Epicuro) e do ceticismo (Pirro).

Entre os primeiros filósofos, Pitágoras foi o que pela primeira vez usou a palavra "filosofia" e ainda hoje é estudado em cursos de geometria.

### 1.2. Outros filósofos antigos.

**Os sábios que viveram no Oriente à mesma época em que a filosofia surgiu na Grécia, foram:**

**Confúcio**, nasceu em meados do século VI (551 a.C., na CHINA). Ao contrário de profetas de religiões monoteístas, não pregava uma teologia que conduzissem a humanidade a uma redenção pessoal. Pregava uma filosofia que buscava a redenção do Estado mediante a correção do comportamento individual. Tratava-se de uma doutrina orientada para esse mundo, pregando um código de conduta social e não um caminho para a vida após a morte. As ideias de Confúcio foram adotadas como filosofia oficial do Estado durante a Dinastia Han (206 a.C. - 220 d.C.): o conhecimento dessas ideias passou a ser uma das principais qualificações exigidas de funcionários públicos, que eram selecionados por meio de concorridos exames e que eram encarregados de manter a harmonia no Império.

**Lao Zi**, (séculos V e IV a.C. na CHINA), é tido tradicionalmente como o autor do *Tao Te Ching*, embora a identidade do autor ou do compilador seja incerta, sendo palco de vários debates ao longo da história. É um dos tratados mais importantes da cosmogonia chinesa. Tal como a maioria dos filósofos chineses, Lao Zi frequentemente explica as suas ideias através de paradoxos, analogias e utilização de ditados e adágios antigos, repetições, simetrias, rimas e ritmos. De fato, o livro inteiro pode ser considerado como uma analogia - por um lado, o governante é a personificação da consciência, ou da consciência própria, na meditação, e pelo outro lado, o império é a experiência do corpo, dos sentidos e dos desejos. O *Tao Te Ching*, geralmente chamado *Lao Zi* pelo nome do seu autor presumido tradicionalmente, descreve o "TAO" como a fonte e origem de toda existência: é invisível, mas não transcendente, onipotente, contudo, humilde; sendo a raiz de todas as coisas. As pessoas têm desejos e livre vontade (por conseguinte, podem alterar a sua própria natureza). Muitos atuam "artificialmente", contrariando o equilíbrio natural do Tao. O *Tao Te Ching* pretende levar os discípulos a "voltar" ao seu estado natural, em harmonia com o Tao. A linguagem e a sabedoria convencional são avaliadas com dureza. O Taoísmo considera-as como tendenciosas e artificiais, servindo-se amplamente de paradoxos para provar o seu ponto de vista.

**Sidarta Gautama**, (563 a.C. a 483 a.C., na Índia), foi um príncipe de uma região no sul do atual Nepal que, tendo renunciado ao trono, se dedicou à busca da erradicação das causas do sofrimento humano e de todos os seres, e desta forma encontrou um caminho até ao "despertar" ou "iluminação". Após o que se tornou mestre ou professor espiritual, fundando o Budismo. Na maioria das tradições budistas, é considerado como o "Supremo Buda" (*Sammāsambuddha*) de nossa era, Buda significando "o desperto".

**Zaratustra**, (século VII a.C. na Persia), viveu quase sempre isolado, habitando no alto de uma montanha, em cavernas sagradas. Não ingeria nenhum alimento de origem animal. Em outros relatos, teria ido ao deserto, onde fora tentado por uma entidade maligna. Após sete anos de solidão completa, regressou ao seu povo, e com a idade de trinta anos recebeu a revelação divina por meio de sete visões ou ideias. Segundo os Masdeístas ele encontrou muita dificuldade para converter as pessoas à sua nova religião. Em dez anos de pregação teve somente um crente: o seu primo. Durante este período, o chamado de Zaratustra foi como uma voz no deserto. Ninguém o escutava. Ninguém o entendia. Foi perseguido e hostilizado pelos sacerdotes e por toda a sorte de inimigos ao longo de dez anos. Os príncipes recusaram dar-lhe apoio e proteção e encarceraram-no porque a sua nova mensagem ameaçava a tradição e causava confusão nas mentes de seus súbditos. Com 40 anos, realizou milagres e preocupava-se com a instrução do povo. Converteu o rei Vishtaspa, que se tornou um fervoroso seguidor da religião por ele pregada, iniciando a verdadeira difusão dos ensinamentos de Zaratustra e de uma grande reforma religiosa. O Masdeísmo chegou a ser a religião oficial da Pérsia. Aos 77 anos de idade ele teria morrido assassinado enquanto rezava no templo, diante do fogo sagrado.